



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39362-39367, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19789.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA: UMA REFLEXÃO DA VIVÊNCIA, PRÁTICAS SEXUAIS E ASSISTÊNCIA À SAÚDE A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Mariana Miranda de Mello and <sup>2</sup>\*Ricardo Saraiva Aguiar

<sup>1</sup>Enfermeira, Graduada em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília

<sup>2</sup>Professor Assistente, Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília-DF

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> May 2020

Received in revised form

21<sup>st</sup> June 2020

Accepted 21<sup>st</sup> July 2020

Published online 30<sup>th</sup> August 2020

#### Key Words:

Idosos. Sexualidade. Envelhecimento. Saúde do Idoso.

#### \*Corresponding author:

Medeiros, Renata Abílio Diniz Leite

### ABSTRACT

**Objetivo:** Analisar os aspectos referentes a vivência da sexualidade entre idosos e a sua relação com a assistência à saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida por dois revisores independentes, nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDNF. Para a definição da pergunta norteadora utilizou-se a estratégia PICO e quanto ao processo de seleção dos estudos, utilizou-se o fluxograma PRISMA. As buscas abrangeram o período de 2014 a 2018, sendo selecionados os artigos disponíveis em português, na íntegra e no formato original. Dessa forma, selecionaram-se 12 artigos para análise por meio da síntese narrativa. **Resultados:** A vivência e a manifestação da sexualidade dependem de vários fatores e é influenciada pela dimensão biofisiológica e psicossocial. **Conclusão:** A vivência da sexualidade está associada ao bem-estar físico, mental e social, sendo os profissionais de saúde responsáveis em abordar a temática de forma que agregue valor à vida do idoso.

Copyright © 2020, Mariana Miranda de Mello and Ricardo Saraiva Aguiar. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Mariana Miranda de Mello and Ricardo Saraiva Aguiar. 2020. "Sexualidade da pessoa idosa: uma reflexão da vivência, práticas sexuais e assistência à saúde a partir de uma revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39362-39367.

### INTRODUCTION

A população mundial presencia um aumento na expectativa de vida e, por consequência, levantam-se várias questões de saúde, inclusive a necessidade de manutenção da qualidade de vida (Aguiar, 2013; Aguiar, 2012) que engloba a percepção da sexualidade como um elemento fundamental por incluir domínios físicos, psicológicos e sociais, mas ainda visto como tabu (Rodrigues *et al.*, 2018). A sexualidade é a forma de cada pessoa demonstrar sua identidade e vai além da biologia do corpo e dos aspectos fisiológicos. É uma dimensão inerente à pessoa, expressada de modo único e particular, presente durante a vida. Mesmo com as alterações peculiares ao processo de envelhecer, o ciclo de resposta sexual da pessoa idosa permanece, principalmente se possui um bom estado de saúde e vive uma satisfação sexual com outro (a) (CABRAL *et al.*, 2019). Mas, apesar disso, o tema nem sempre é tratado com abertura por remeter a experiências íntimas, especialmente quando abordado na velhice (MAIA *et al.*, 2018). O respeito pelos idosos como seres sexuais e vitais, muitas vezes, fica minimizado pela falta de privacidade proporcionada a eles, pela ausência de credibilidade conferida

à sua sexualidade e pela falta de aceitação, respeito e dignidade para que haja a manutenção de sua expressão sexual, negando o desejo e tratando esse assunto de forma velada (Venturini *et al.*, 2018). Sendo assim, é notório o aumento do número de idosos globalmente e isso traz como implicação a necessidade de adequação dos serviços de saúde para atender às necessidades destes pacientes (Theis; Gouvêa, 2019).

Assim, a sexualidade como parte integrante da personalidade do ser humano e como uma necessidade humana básica poderá contribuir para a qualidade de vida dos idosos e para a qualificação do atendimento oportunizado pelos profissionais (Venturini *et al.*, 2018). Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo de analisar os aspectos referentes a vivência da sexualidade entre idosos e a sua relação com a assistência à saúde. Sob essa perspectiva, destaca-se a questão que norteou a presente proposta investigativa: como a sexualidade é vivenciada pelas pessoas idosas e a sua relação com a assistência à saúde?

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma vez que contribui no processamento sistemático e analítico dos resultados, pois é característica da busca de informações sobre um assunto ou tema que resume a situação da ciência sobre um problema de pesquisa, visando a clareza do determinado tema (Aguiar; Santana; Santana, 2015). Elaborou-se, na primeira fase, a pergunta norteadora de pesquisa. Para a construção dessa, utilizou-se da estratégia PICO: P – população e problema; I – intervenção; C – comparação; e O – *outcome* (termo em inglês que significa desfecho) (Donato; Donato, 2019). Assim, considerou-se P: pacientes idosos; I: vivência da sexualidade; C: qualquer comparação relacionada a sexualidade; O: assistência à saúde. Nesta direção, a pergunta construída foi: como a sexualidade é vivenciada pelas pessoas idosas e a sua relação com a assistência à saúde? Construiu-se para a segunda fase, uma estratégia de busca por dois revisores independentes utilizando os descritores idosos, sexualidade e envelhecimento nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Refinou-se, contemplando a terceira fase da pesquisa com a aplicação dos critérios de inclusão previamente estabelecidos na estratégia de busca: artigos publicados de forma online nos últimos 5 anos (2014 a 2018); disponíveis em língua portuguesa; na íntegra; e no formato original oriundos de produções científicas diversificadas. Leram-se criticamente, na quarta fase, os resumos dos estudos recuperados, excluindo os duplicados e aqueles cujo objetivo, resultados ou conclusão não mencionavam sobre a sexualidade em idosos. Elaborou-se, para facilitar a avaliação e a análise dos dados, um instrumento que pudesse fornecer informações detalhadas dos estudos (Quadro 1). A extração dos dados foi conduzida por dois revisores independentes, sendo que os desacordos entre os revisores em relação aos dados extraídos eram discutidos, tendo como referência a publicação original. Extraíram-se variáveis de identificação tais como: periódico; país e ano de publicação; autor; título; delineamento; principais resultados e nível de evidência. Intentou-se com o instrumento, além de formar um banco de dados, mapear pontos pertinentes, integrar dados e caracterizar a amostra revisada. Apresenta-se a seguir, na figura 1, o fluxograma descritor dos resultados obtidos a partir da estratégia de busca de acordo com o fluxograma PRISMA (Moher *et al.*, 2009).

Resultou-se a busca na literatura um total de 364 artigos capturados e, desses, 24 estavam no SCIELO, 310 na LILACS e 30 artigos na BDENF. Reduziu-se, a partir da aplicação dos filtros de inclusão, o número de ocorrência: SCIELO, recuperaram-se 13 (54,16%) estudos; LILACS, 25 (8,06%); e BDENF, 15 (50%) estudos. Totalizaram-se 53 artigos submetidos à leitura dos resumos e à aplicação dos critérios de exclusão, gerando-se a rejeição de 311 artigos. Após a leitura completa dos artigos foram rejeitados ainda 43 por não responderem à questão de pesquisa. Constituiu-se assim a amostra revisada de 10 artigos. Classificaram-se as evidências dos artigos em seis níveis: Nível I - estudos relacionados à metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível II - estudos experimentais individuais; Nível III - estudos quase-experimentais, como o ensaio clínico não randomizado, o grupo único pré e pós-teste, além de séries temporais ou caso-controle; Nível IV - estudos não experimentais, como a

pesquisa descritiva, correlacional e comparativa, com abordagem qualitativa e estudos de caso; Nível V - dados de avaliação de programas obtidos de forma sistemática; e Nível VI – opiniões de especialistas, relatos de experiência, consensos, regulamentos e legislações (OCEBM, 2011).

## RESULTADOS

Apresenta-se no Quadro 1 a seguir as informações sobre os 10 artigos contidos nesta revisão integrativa. Foram interpretados e sintetizados todos os resultados através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos. No que tange ao ano de publicação, foi constatado que a maior quantidade foi no ano de 2018 com quatro artigos (40%), seguido de 2016 com três (30%), 2017 com dois (20%) e, por fim, 2016 com um artigo (10%). O periódico de maior publicação foi a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, com o total de dois artigos (20%). Quanto à profissão do primeiro autor, em três (30%) a primeira autoria era de enfermeiro(a), em um (10%) era de psicólogo(a) e em seis (60%) não foram encontradas informações específicas relacionadas à sua formação, pois apresentava-se somente a vinculação acadêmica. Quanto à região do país em que as pesquisas foram realizadas, quatro (40%) foram desenvolvidas na região Nordeste, duas (20%) na região Sul, uma (10%) na região Sudeste, duas (20%) na região Norte e uma (10%) em Portugal. Sobre o local de realização do estudo, foi identificado que duas pesquisas (20%) foram realizadas no âmbito da atenção primária à saúde, uma (10%) na atenção secundária e em sete (70%) foram desenvolvidas em outros locais como Centros de Convivência da Terceira Idade, Grupo de Socialização para a Terceira Idade e Universidade Aberta à Terceira Idade. Quanto aos métodos utilizados, foi constatado que em seis artigos (60%) foram desenvolvidos estudos qualitativos e em quatro (40%) foram estudos quantitativos.

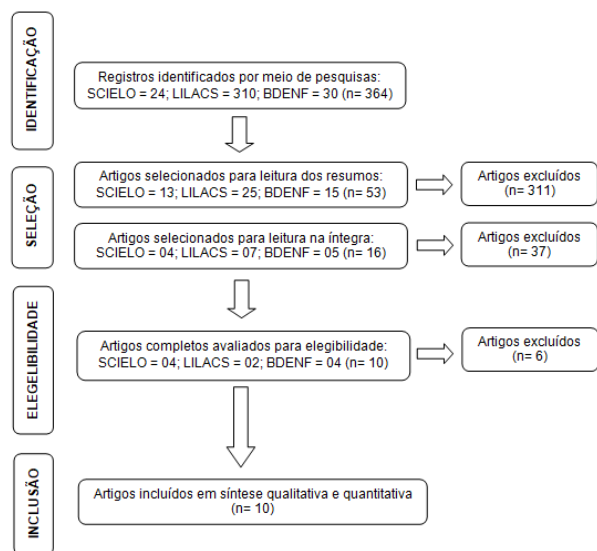
## DISCUSSÃO

Emergiram-se as seguintes categorias para discussão por meio de uma síntese narrativa: 1) Conceito e vivência da sexualidade; 2) Prática sexual; e 3) Assistência à saúde.

**Conceito e vivência da sexualidade:** A concepção de sexualidade restringida ao ato sexual e a reprodução é uma concepção equivocada, já que todos os seres humanos nascem como sujeitos sexuados e a desfrutam de maneira diferente de acordo com cada etapa da vida, inclusive os idosos<sup>10</sup>. Essa compreensão do significado é diferente para cada pessoa idosa, estando relacionada a diversas condições – história de vida, educação, meio no qual estão inseridos, entre outros –, fazendo com que sua manifestação seja influenciada pela dimensão biofisiológica e psicossocial (MARQUES *et al.*, 2015). Verifica-se nos estudos que a maior parte dos idosos não apresentam capacidade de distinguir sexo de sexualidade, mesmo assim, a maioria considera estimular sua sexualidade de modo razoável a muito (UCHÔA *et al.*, 2016). A capacidade de viver plenamente a sexualidade não se perde com a idade, apenas se modifica, pois no decorrer do tempo as pessoas crescem, mudam e se tornam cada vez mais elas mesmas, trazendo prazer e bem-estar à sua saúde mesmo que esse prazer não esteja relacionado ao ato sexual (MARQUES *et al.*, 2015). Assim, o interesse sexual do idoso é mais extenso do que a sociedade pensa uma vez que não necessariamente haverá relação sexual com coito, mas as carícias e o toque desempenham um papel fundamental no exercício da

**Quadro 1 – Distribuição dos artigos de acordo com o periódico, país, ano de publicação, autor(es), título, delineamento, resultados e nível de evidência. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2019.**

	Periódico, país e ano de publicação	Autor(es)	Título	Delineamento	Resultados	Nível de Evidência
Artigo 1	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Brasil, 2015	Marques, A. D. B. et al.	A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência	Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizado no Centro de Convivência da Terceira Idade de Teresina-PI, com 10 idosos. Para a análise dos dados, foi realizada a técnica de Análise de Conteúdo.	Fatores como sexo, carinho, afeto, compreensão existem de acordo com as restrições advindas da idade e que a prática sexual do idoso é importante por permitir uma melhor qualidade de vida e um envelhecimento mais satisfatório.	IV
Artigo 2	Revista de Enfermagem UFPE Online, Brasil, 2017	Scardoelli, M. G. C. et al.	Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus	Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 11 idosos em duas unidades básicas de saúde. Utilizou-se um roteiro semiestruturado, sendo os resultados submetidos à análise de conteúdo.	Os idosos confundem o conceito de sexualidade com o ato sexual o que os levam a crer não mais vivenciá-la, decorrente das limitações causadas pelas complicações da doença, provocando muita ansiedade e insatisfação.	IV
Artigo 3	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Brasil, 2018	Rodrigues, D. M. M. R. et al.	O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas	Estudo qualitativo mediado pela pesquisa-ação educativa e delineado pelo itinerário de pesquisa de Freire. Foi realizado em um grupo de socialização em um município de pequeno porte no noroeste do Paraná.	Os relatos demonstram que as idosas possuem fragilidade em conceituar sexualidade, definindo-a apenas ato sexual ou não sabendo o significado da palavra.	IV
Artigo 4	Revista Enfermagem UERJ, Brasil, 2017	Nascimento, R. F. et al.	Vivência da sexualidade por mulheres idosas	Estudo qualitativo por meio da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Foi realizado na UNATI e na União dos Aposentados e Pensionistas de Marília. Utilizou-se entrevistas semiestruturadas. A amostra foi composta de 34 idosas e análise de dados seguiu o modelo glasseriano de codificação.	A abordagem da sexualidade entre mulheres idosas representa um grande desafio e a vivência da mesma na mulher idosa ocorre permeada por modificações físicas, emocionais, dificuldades sociais e culturais. No entanto, trata-se de uma condição que se mantém durante toda a vida.	IV
Artigo 5	Psicologia: Ciência e Profissão, Brasil, 2016	Vieira, K. F. L. et al.	A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, que utilizou uma amostra composta por 30 idosos, frequentadores de um grupo de convivência do município de João Pessoa-PB. Foi utilizada a técnica de entrevista em profundidade, sendo seu conteúdo submetido à técnica de Análise de Conteúdo Temático.	Identificou-se a elaboração de um campo semântico em torno da sexualidade constituído por uma multiplicidade de elementos, como o carinho, a cumplicidade, a intimidade, o ato sexual, dentre outros. Os idosos não compreendem a sexualidade como algo limitado, mas sim como um processo complexo.	IV
Artigo 6	Psicologia & Sociedade, Brasil, 2018	Oliveira, E. L. et al.	Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão	Pesquisa com abordagem qualitativa de caráter descritivo-exploratório. Participaram 05 mulheres idosas de Manaus-AM. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada, sendo os dados analisados com base na proposta teórico-metodológica de Vigotski.	Os sentidos de sexualidade construídos pelas idosas evidenciam direcionamento em dois grupos: as mulheres que não tem mais vontade de fazer sexo e as que ainda referem fazê-lo. Os sentidos de sexualidade atribuídos por essas mulheres – sexo como obrigação e a sexualidade vinculada ao corpo saudável para viver a sexualidade, culpando a doença – podem estar pautados em relações socialmente construídas pelos modelos de gênero.	IV
Artigo 7	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Brasil, 2016	Uchôa, Y. S. et al.	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	Estudo quantitativo, observacional do tipo transversal analítico, realizado em instituição pública especializada na assistência ambulatorial à pessoa idosa em Belém-PA. Compuseram a amostra final, 146 mulheres e 54 homens.	Verificou-se que a maioria (62,5%) dos idosos relataram não terem sido preparados na juventude para iniciar a vida sexual; tinham reduzido conhecimento sobre IST (41%) e suas formas de prevenção (42,3%). Atualmente, 84% não sabiam distinguir sexo de sexualidade, mesmo assim, grande parte (69,5%) acreditava que estimulava a sua sexualidade. A disfunção sexual esteve presente.	IV
Artigo 8	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Brasil, 2016	Alencar, D. L. et al.	Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados	Estudo analítico, de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizado na UNATI da Universidade Federal de Pernambuco.	A concepção sobre sexualidade (67,2%) foi significativa quanto ao aspecto da genitalidade; 51,5% referiram pensar em sexo, embora no aspecto do desejo sexual, 71,1% relataram indiferença; 20% procuravam ter relação sexual com seu parceiro; e 6,8% realizavam autoerotização.	IV
Artigo 9	Análise Psicológica, Portugal, 2018	Pereira, D.; Ponte, F.; Costa, E.	Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade	Estudo transversal, com abordagem quantitativa. Os participantes foram divididos por duas amostras, a primeira constituída por 153 jovens universitários e a segunda constituída por 42 idosos.	Os jovens apresentaram um menor nível de conhecimentos acerca da sexualidade na terceira idade do que os idosos. Verificou-se também que os idosos apresentam atitudes menos permissivas acerca da sexualidade na terceira idade do que os jovens.	IV
Artigo 10	Revista da Escola de Enfermagem da USP, Brasil, 2018	Evangelista, A. R. et al.	Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude e de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Estudo de corte transversal, exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa sendo realizado na Atenção Básica do município de Sobral-CE. A amostra foi constituída por 56 enfermeiros assistencialistas da ESF.	94,60% dos enfermeiros declaram saber orientar acerca da sexualidade, mas apenas 60,71% abordaram o assunto nas consultas de enfermagem. Verificou-se que os enfermeiros que declaram receber educação permanente e realizar oficinas com grupos de idosos sobre sexualidade mantiveram um conhecimento significativamente mais favorável.	IV



**Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2019**

sexualidade e, diante disso, descobrir o beijo, o carinho, o agrado e a fala eleva o que pode ser diferencial no momento de viver a sexualidade (Marques *et al.*, 2015). Dessa forma, a sexualidade sendo mais do que o ato sexual pode ser vivenciada de várias maneiras e em vários momentos da vida, contribuindo assim para a melhora da qualidade de vida no envelhecimento (Scardoelli; Figueiredo; Pimentel, 2017). Identifica-se na literatura que os idosos que compreendem o conceito de sexualidade a representaram como algo inerente à vida do ser humano e que está presente desde o nascimento até a morte, ressaltando ser possível ter uma vida sexual ativa e saudável na velhice. Foi ressaltado ainda a importância da aceitação do envelhecimento e de suas consequências, fortalecendo assim a sua autoestima, bem como apontaram elementos constituintes da sexualidade o prazer, o carinho, a intimidade, o companheirismo, o desejo, o amor, a vida e a autoestima (Vieira; Coutinho; Saraiva, 2016). Do outro lado, alguns idosos relatam que a sexualidade faz parte do passado e que não existe mais em suas vidas. No contexto feminino a ausência da prática sexual está relacionada a falta de um companheiro fixo com quem se relacionar (MARQUES *et al.*, 2015), pois elas muitas vezes a entendem como uma obrigação e têm-se a ideia de que na velhice a sexualidade se esgota (Oliveira; Neves; Silva, 2018), mas ressalta-se que ainda que os idosos não tenham atividade sexual, o pensamento sobre sexo está presente em grande parte deles (Alencar *et al.*, 2016).

Identifica-se na literatura que as mulheres idosas possuem fragilidade em conceituar sexualidade, reduzindo-a como uma condição inerente aos jovens. Diante disso, é possível que a sexualidade tenha sido negada desde a juventude, tampouco seria aceita com naturalidade nesta fase da vida, pois a forma de viver e conceituá-la não surge espontaneamente e a forma como a mesma foi vivenciada na juventude pode determinar como a pessoa se comportará na velhice (RODRIGUES *et al.*, 2018). Apesar da diminuição ou ausência do ato sexual, constatou-se ainda que a sexualidade na concepção dos idosos está relacionada a um conjunto de sensações que busca o companheirismo, o amor, a amizade, o respeito e que vai além do ato sexual em si (MARQUES *et al.*, 2015). Nessa perspectiva, é importante que os idosos estejam dispostos a desfrutarem de alternativas para vivenciar de forma prazerosa sua sexualidade (Vieira; Coutinho; Saraiva, 2016), pois para

muitos o seu significado ainda se restringe somente ao ato sexual, negando as demais demonstrações como erotismo, afetividade e prazer (Alencar *et al.*, 2016). No entanto, qualquer pessoa independente de ter relação sexual ou não, possui sexualidade e na velhice essa não deve ser visualizada como incompatível, pois está presente em todos os estágios do desenvolvimento humano (Alencar *et al.*, 2016). Portanto, torna-se importante aumentar o conhecimento e melhorar as atitudes sobre a sexualidade para ajudar a construção de relacionamentos saudáveis nos idosos, melhorando sua qualidade de vida, pois quanto maior é a presença de atitudes negativas face ao envelhecimento, mais frequentes são as atitudes negativas frente à sexualidade (Pereira; Ponte; Costa, 2018).

**Prática sexual:** Na velhice o desejo sexual não desaparece, mas pode ser alterado temporariamente devido ao menor vigor ou a menor vitalidade física. Normalmente, a frequência da atividade sexual é menor e menos intensa, porém mais sensível e enquanto a juventude anseia pela quantidade, os de idades mais avançadas tendem por uma noção de qualidade. Assim, a atividade sexual é considerada como prova de que os idosos possuem corpos capazes de funcionar bem e causar prazer, sendo que a satisfação sexual possui uma forte relação com a autoestima positiva, saúde mental, física e interação entre os parceiros, propiciando melhora nos relacionamentos conjugais (Marques *et al.*, 2015; Nascimento *et al.*, 2017). Embora durante muito tempo a sexualidade tenha sido compreendida como algo exclusivamente ligado à reprodução, os idosos ainda referem como elemento constituinte da sexualidade a relação sexual, que deixou de ser uma mera necessidade biológica de perpetuação da espécie para se tornar uma necessidade psicológica profundamente influenciada pelos padrões sociais e culturais. Dessa forma, devem ser vistos como indivíduos que possuem desejo, necessidades sexuais e que fazem projetos para o futuro (Vieira; Coutinho; Saraiva, 2016). O envelhecimento pode interferir de forma semelhante nas relações sexuais em homens e mulheres. Entretanto, mantém especificidades em cada sexo podendo inferir na hegemonia masculina dada a importância do sexo nessa fase, enquanto nas mulheres em virtude da viuvez e ao contexto histórico em que foi educada, a atividade sexual está inexoravelmente inscrita no casamento (Marques *et al.*, 2015) onde muitas vezes relatam histórias de relações sexuais marcadas como obrigação e, além disso, a possível disfunção sexual do marido converte-se numa forma de libertação dessa obrigação em que o sentido de obrigação expressado pode ter sido construído por experiências sexuais voltadas para servir ao outro ou pela obrigação da manutenção do casamento (Oliveira; Neves; Silva, 2018).

Ademais, os fatores biológicos limitam o desenvolvimento sexual afetando o desejo, o funcionamento sexual e, indiretamente, a satisfação sexual. Apresentam modificações hormonais, das quais ocorrem, principalmente, a redução da testosterona nos homens e de progesterona nas mulheres, repercutindo em mudanças na relação do indivíduo consigo e com a sociedade. Nesse contexto, evidencia-se que aproximadamente um terço dos idosos acreditam ser normal ter disfunções sexuais (Uchôa *et al.*, 2016). Somado ao processo de envelhecimento biológico, a deterioração de relacionamentos conjugais, dificuldades financeiras, adversidades do processo de viver em família, inserção no contexto social, surgimento de doenças crônicas, uso de medicamentos, declínio do padrão de atividade, além da

diminuição no padrão da atividade sexual podem interferir ou comprometer a satisfação da vida sexual dos idosos, pois a função sexual só permanecerá ao longo da vida a partir do momento em que os aspectos psicoemocionais trabalharem de forma conjunta (Marques *et al.*, 2015). Ainda, existem idosos que vivenciaram o ato sexual de forma traumatizante na vida adulta e quando alcançam a idade avançada optam por não praticá-la. As experiências negativas em encontros sexuais, frustrações, decepções e cobranças, afetam a autoestima e autoconfiança e podem levar a sentimentos de medo, provocando novos fracassos nas próximas relações. Dessa forma, algumas idosas relatam que o envolvimento com outros parceiros pode trazer dependência financeira ou de cuidados e que, no caso do idoso, há a preferência por companheiras mais jovens (Nascimento *et al.*, 2017). Portanto, a velhice não pode ser entendida ou confundida com enfermidade e a prática sexual regular é reconhecida por idosos como essencial para a manutenção do bem-estar pessoal e constitui um fator importante para se gozar de uma saúde integral, desde que desejada pelo casal (MARQUES *et al.*, 2015).

**Assistência à saúde:** A assistência à saúde eficaz à pessoa idosa demanda conhecimento sobre as suas especificidades, interesse em trabalhar com essa faixa etária e atitudes positivas frente ao processo de envelhecimento. Acrescenta-se que para a promoção da saúde das pessoas idosas é necessário o trabalho em equipe e a pro-atividade (Nascimento *et al.*, 2017; Aguiar, 2011). Diante disso, percebe-se na literatura que grande parte dos idosos que afirmaram possuir algum tipo de disfunção sexual não procuraram orientação de profissionais de saúde, mesmo que boa parte deles considere que os profissionais de saúde estão preparados para tratar do assunto com seus pacientes. Como meio de procura de informações, tem-se a televisão, a família, os amigos, a igreja, as revistas e a internet. Esta situação demonstra que embora para alguns idosos os profissionais de saúde estejam preparados, a temática pode não estar sendo frequentemente abordada durante os atendimentos (Uchôa *et al.*, 2016). Ademais, acrescenta-se que a relação entre o sexo e a sexualidade na velhice precisa avançar, pois a concepção do idoso assexuado permeia o meio social da realidade mesmo na presença de novas tecnologias e que há uma falta de estudos para tratar a sexualidade como parte integrante do cotidiano o que torna mais difícil vivenciá-la de forma natural na velhice (Nascimento *et al.*, 2017). Além disso, a dificuldade em abordar o tema por constrangimento ou por incorporar crenças pessoais retrata hiatos da formação acadêmica e profissional (Evangelista *et al.*, 2019).

A educação em saúde vem a ser uma estratégia que pode possibilitar a construção de conceitos que visualizem o idoso como indivíduo livre para vivenciar sua sexualidade desprendida de mitos e preconceitos que se solidificaram socialmente, sendo necessário considerar que essas ações educativas devem envolver pessoas de diferentes faixas etárias, não se restringindo a pessoas idosas tendo em vista que o processo de envelhecimento é inerente ao ser humano e questões sobre a sexualidade precisam ser discutidas no percurso de todas as etapas da vida (Marques *et al.*, 2015).

A sexualidade permanece em construção ao longo da trajetória do ser humano e, diante desse processo, destaca-se o papel do enfermeiro como educador, inserindo a educação em saúde nos espaços de atuação profissional no que se refere à educação sexual (Marques *et al.*, 2015) de modo que os idosos possam vivenciar a sexualidade sem preconceitos e tabus, promovendo a sua saúde sexual (Rodrigues *et al.*, 2018).

Considerando a necessidade de atenção integral, é importante que os idosos vivam intensamente todas as dimensões da vida e que a sociedade os acolha e os profissionais estejam atentos sobre o papel que deve desempenhar promovendo a saúde do ser humano em todas as fases da vida (UCHÔA *et al.*, 2017). O exercício da sexualidade na velhice precisa ser compreendido como experiência positiva tanto na ótica do profissional de saúde quanto pelo idoso, desde que o mesmo deseje. No processo de trabalho – seja nas campanhas, ações educativas ou consultas de rotina – a temática precisa ser incorporada na saúde da pessoa idosa (ALENCAR *et al.*, 2016) dado que a falta de conhecimentos é um dos aspectos que influencia a vivência da sexualidade (PEREIRA; PONTE; COSTA, 2018). Desse modo, é importante que o profissional de saúde tenha a percepção da continuidade das relações sexuais nessa fase de vida e possa discutir medidas preventivas no tocante às infecções sexualmente transmissíveis (IST), visto que ao considerar o sexo apenas para os mais jovens, permite-se uma maior vulnerabilidade da população idosa para esses agravos de saúde (Alencar *et al.*, 2016). Portanto, deve-se refletir que os processos formativos dos profissionais de saúde quanto à sexualidade na velhice precisam aliar teoria e prática, valorizando os aspectos sociais e culturais da população assistida, visto que isso seria de fundamental importância para uma prestação de saúde com maior qualidade. O desenvolvimento de ações de educação permanente em saúde pode contribuir para transformar os desafios existentes e atender às novas demandas na prática da assistência em um processo natural do cuidado do idoso, além de potencializar o aperfeiçoamento, o conhecimento, a competência e a atualização sobre diversas temáticas. Assim, os profissionais devem prover o cuidado ao idoso contemplando todas as necessidades humanas, entre essas as relativas à sexualidade (Evangelista *et al.*, 2019).

## CONSIDERACOES FINAIS

Foi evidenciado que os idosos nunca param de vivenciar sua sexualidade, apesar de alguns restringirem o tema somente ao ato sexual. Os idosos que tem um conceito mais amplo sobre a temática a conceituam como a forma de se vestir, o carinho, o companheirismo, o toque e a amizade, ficando nítido que a vivência da sexualidade melhora sua qualidade de vida. É constatado que cada idoso vivencia a sexualidade de forma única dentro da sua dimensão biofisiológica e psicossocial e, seja com a presença da prática sexual ou não, a vivência da sexualidade está associada ao bem-estar físico, mental e social. Desse modo, os profissionais de saúde devem estar preparados para abordar o tema sexualidade em suas consultas de modo que as demandas dos idosos sejam atendidas em todas as dimensões do cuidado. Essa abordagem deve ser realizada sem preconceitos, julgamentos e de forma que agregue valor à vida do idoso. No que às limitações do estudo, acredita-se que esteja relacionada a heterogeneidade metodológica que impediu a análise estatística com metanálise na avaliação dos fatores relacionados à vivência da sexualidade a assistência à saúde.

## REFERENCIAS

Aguiar, R. S. 2012. Implicações para o cuidador familiar em razão de o idoso apresentar déficit no autocuidado. A terceira idade, v. 23, n. 55, p. 33-46, 2012.

- Aguiar, R. S. O idoso com déficit de autocuidado no domicílio e as implicações para o cuidador familiar. *Rev. Enferm. UFPE Online*, v. 5, n. 10, p. 2545-51, 2011.
- Aguiar, R. S. O enfermeiro na promoção da qualidade de vida dos idosos. *Rev. Amazonense de Geriatria e Gerontologia*, v. 1, p. 46-52, 2013.
- Aguiar, R. S., Santana, D. C., Santana, P. C. A percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a saúde do homem. *Rev. Enferm. Cent-Oeste Min.*, v. 5, n. 3, p. 1844-54, 2015.
- Alencar, D. L. *et al.* Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 19, n. 5, p. 861-869, 2016.
- Cabral, N. E. S. *et al.* Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural. *Rev. Baiana Enferm.*, v. 33, e28165, 2019.
- Donato, H., Donato, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Med. Port.*, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019.
- Evangelista, A. R. *et al.* Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 53, e03482, 2019.
- Maia, D. A. C. *et al.* Notificação de casos de HIV/AIDS em idosos no estado do Ceará: série histórica entre os anos de 2005 a 2014. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 21, n. 5, p. 562-572, 2018.
- Marques, A. D. B. *et al.* A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. *Rev. Enferm. Cent-Oeste Min.*, v. 5, n. 3, p. 1768-1783, 2015.
- Moher, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med.*, v. 6, n. 7, e1000097, 2009.
- Nascimento, R. F. *et al.* Vivência da sexualidade por mulheres idosas. *Rev. Enferm. UERJ*, v. 25, e20892, 2017.
- Ocebm. *The Oxford 2011 Levels of Evidence*. Oxford: Oxford Centre for Evidence-Based Medicine, 2011.
- Oliveira, E. L., Neves, A. L. M., Silva, I. R. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, e166019, 2018.
- Pereira, D., Ponte, F., Costa, E. Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade. *Análise Psicológica*, v. 1, n. 36, p. 31-46, 2018.
- Rodrigues, L. R. *et al.* Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 21, n. 6, p. 749-755, 2018.
- Rodrigues, D. M. M. R. *et al.* O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, v. 22, n. 3, p. e20170388, 2018.
- Scardoelli, M. G. C., Figueiredo, A. F. R., Pimentel, R. R. S. Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus. *Rev. Enferm. UFPE Online*, v. 11, supl. 7, p. 2963-70, 2017.
- Theis, L. C., Gouvêa, D. L. Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Rev. Bras. Ci. Saúde*, v. 23, n. 2, p. 197-204, 2019.
- Uchôa, Y. S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.
- Vieira, K. F. L., Coutinho, M. P. L., Saraiva, E. R. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016.
- Venturini, L. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 52, e03302, 2018.

\*\*\*\*\*